

1. SUBDESENVOLVIMENTO E DESENVOLVIMENTO

"A humanidade cresce rapidamente, todo o mundo o sabe; mas poucos homens têm consciência da rapidez deste progresso e, poucos também, são os angustiados pelas conclusões que deste fato se deveria tirar"(Lebret, Suicídio ou Sobrevivência do Ocidente? Duas Cidades, S. Paulo;1960;p.22)

O problema que a humanidade tem que resolver é o da programação humana conjunta, atendendo a cada pessoa, a cada comunidade, a cada região, a cada país. É necessário dar uma resposta precisa a cada homem enquanto pessoa e enquanto membro de uma sociedade. No caso dos países subdesenvolvidos, essa resposta não poderá ser dada a altura se não vencermos alguns problemas do subdesenvolvimento. Ou melhor, esta resposta não será dada se não houver uma modificação grande de estruturas, de mentalidades, de valores... de tal forma que todos os homens e cada homem sejam reconhecidos como sujeitos.

Diante disso tudo, poder-se-ia perguntar: mas o que é o subdesenvolvimento? o que o caracteriza? Em um sentido lato, poder-se-ia denominar de subdesenvolvidos os países atrasados. Mas isso é muito vago. Preferimos dizer, então, que o que determina o subdesenvolvimento é sobretudo uma grande complexidade de problemas, dificultando a melhoria do nível de vida e a promoção do homem como pessoa, sobretudo nas camadas mais pobres e necessitadas da população. Essa complexidade é talvez uma das causas que mais dificulta um país atingir um certo nível de desenvolvimento. Como veremos a seguir, não é resolvendo problemas isolados ou mais imediatos que chegamos a superar o subdesenvolvimento. Como é sabido êsse proecesso de superação tem exigências especiais que precisam ser ordenadas; hierarquizadas e planejadas. Com efeito, o subdesenvolvimento é caracterizado por vários fatores ou problemas que dificultam a plena realização do homem e da comunidade onde êle vive.

2. ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO SUBDESENVOLVIMENTO

2.1 Dependência Econômica - Uma das características mais marcantes do subdesenvolvimento é a dependência econômica. Sem um mínimo de autonomia econômica, é ilusório falar-se de atonomia cultural e, de certa forma, também política. Os países que dependem economicamente de outros sofrem; sob

vários aspectos o peso da dependência econômica estrangeira. Por isso, o desenvolvimento econômico desses países nunca será apenas resultado de um progresso interno.

Essa dependência econômica se reflete, principalmente, através:

- a) do comércio exterior - em geral, os países subdesenvolvidos exportam para os países desenvolvidos os produtos brutos ou agrícolas, ou alimentícios (no caso do Brasil, por exemplo, o açúcar, o manganês etc.) e importam destes os produtos manufaturados (equipamentos, por exemplo).
- b) de uma situação deficitária em que vivem de um modo geral os países subdesenvolvidos. Tal situação é de certa forma, também motivada pela maneira como o mercado importador determina os preços. Poder-se-ia dar como exemplo o café no Brasil, que equivale a mais de 40% de nossa exportação e apenas 0,4% da importação dos EEUU, cujo preço é estipulado por este último, o maior mercado comprador.
- c) da política econômica e social dependentes muitas vezes dos interesses de grupos ou firmas estrangeiras;
- d) da posição de destaque que ocupa o capital estrangeiro na economia dos países subdesenvolvidos. Dêle depende a importância e grande parte da especificidade das produções do país, assim como de sua situação de integração no mercado internacional (Yves Lacoste, Os Países Subdesenvolvidos, Difusão Européia do Livro, Col. Saber Atual, São Paulo, 1961, pp 17-19)

2.2 Pouca Industrialização e Dificuldade de Ser Ampliada - os países subdesenvolvidos encontram muitas dificuldades de se industrializar, O Departamento de Assuntos Econômicos das Nações Unidas, estudando estas dificuldades há alguns anos reuniu-as em três aspectos: econômico, social e internacional:

- a) no aspecto econômico, temos que levar em conta, além da pouca poupança interna, a falta de capitais ou o emprêgo de capitais estrangeiros em geral nas indústrias de transformação e não para a infra-estrutura, assim como as dificuldades de transporte, a insuficiência de energia etc.
- b) quanto ao aspecto social pode exercer influências negativas ou positivas. No caso dos países subdesenvolvidos, não há dúvida que as influências são em geral mais negativas. É bastante lembrar o baixo nível de instrução, o elevado índice de analfabetismo, a falta de operários qualificados e a não existência de um planejamento que leve em conta toda a população todas as regiões, visando um desenvolvimento global.
- c) com relação ao aspecto internacional há também vários tipos de obstáculos

los ao desenvolvimento industrial dos países subdesenvolvidos. Lembraremos apenas dois: as restrições que os países desenvolvidos em geral impõem aos subdesenvolvidos para conceder um empréstimo de capital que pudesse facilitar a industrialização dos primeiros; 2º a tendência dos países desenvolvidos de fazerem dos subdesenvolvidos meros fornecedores de matéria prima, dificultando ou restringindo as possibilidades de desenvolvimento destes (Lebret, obra citada, pp 100-105).

Todavia, é preciso não esquecer que embora a industrialização seja algo muito importante para o desenvolvimento econômico de um país, ela não tem um fim em si mesma. Ou seja, a industrialização para nós só tem sentido se ela contribui para uma real promoção do homem, se ela contribui para elevar e melhorar o nível de vida sobretudo das camadas menos favorecidas da população. As fábricas, as usinas, as grandes empresas em fim podem ser retrato do desenvolvimento econômico, mas ajudam o homem a ser mais homem quando contribuem para satisfazer suas necessidades mais essenciais a se realizar como pessoa.

.Baixa Renda Nacional - Uma das distinções que se pode fazer entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos consiste justamente, na distribuição da renda nacional entre habitantes ou entre as diversas camadas da população. De um modo geral, nos países desenvolvidos as camadas mais pobres têm um nível de vida superior aos subdesenvolvidos. A título de ilustração daremos apenas alguns dados referente a renda anual individual (chamada tecnicamente de renda per capita), em 1959, de alguns países: Estados Unidos da América do Norte: 2250 dólares; alguns países da Europa Ocidental, assim como Austrália e Nova Zelândia: 1.000 dólares. Enquanto isso para o conjunto dos países menos desenvolvidos a cifra correspondente foi mais ou menos de 100 dólares anuais, sendo que a maior parte dos países da África, Ásia e América Latina apresentavam uma renda média de 70 a 80 dólares (El Correo de la Unesco).

.Deficiência na Agricultura - A agricultura nos países subdesenvolvidos, de um modo geral, é muito atrasada. Há grandes quantidades de terras cultiváveis não aproveitadas. Na América Latina, p. ex: apenas 1/5 das terras cultiváveis são realmente cultivadas. (Yves Lacost, obra citada p. 12). Há fatores que podem explicar essa quantidade tão pequena de terras cultivadas:

- . estrutura agrária injusta e obsoleta;

- . interêsse de grupos econômicos nacionais e estrangeiros;
- . falta ou insuficiência de meios técnicos;
- . desgaste dos solos;
- . falta de fertilizantes etc.

Todavia, a maior dificuldade a ser vencida pela agricultura dos países subdesenvolvidos provém do custo dos bens materiais. Um dos meios de satisfazer tais necessidades seria a fabricação de suas próprias máquinas agrícolas, de fertilizantes e de combustíveis.

Considerando todos os fatores que dificultam a agricultura nos países subdesenvolvidos, podemos entender, assim, porque, apesar de serem na maioria países agrícolas, apresentam baixa produção, não conseguindo nem satisfazer as necessidades alimentares de seu povo.

Desequilíbrios entre as Camadas Sociais - A grande maioria da população dos países subdesenvolvidos tem condições subhumanas de vida. A verdade é que um número muito restrito tem um mínimo necessário para viver como pessoa e apenas uma minoria tem a goza de todos os privilégios.

Uma das maneiras de se caracterizar êsses desequilíbrios sociais é a distribuição proporcional da renda nacional pela população. No caso brasileiro, por exemplo, êste desequilíbrio é evidente.

Outro índice complementar é o da distribuição da propriedade rural brasileira. Em números relativos, a área territorial brasileira dos estabelecimentos agropecuários, em 1950, era expressa da seguinte maneira: os donos de propriedades de mais de 100 ha representam apenas 16,6% do total do número de proprietários e possuem 85,6% da área total dos estabelecimentos agropecuários do Brasil, enquanto que 83,4% do número de proprietários possuidores de menos de 100 ha detém, em suas mãos, apenas 14,6% da área total (Antonio Rodrigues Coutinho - Ministério da Agricultura, Contribuição ao Estudo da Estrutura Econômica Agrária Brasileira, Seg. o Censo de 1950, p.20).

É dentro dessa faixa menos favorecida que certos problemas, característicos das regiões subdesenvolvidas se tornam mais chocantes. Aqui estão alguns dêles:

. Para cada 100 crianças nascidas vivas desta faixa morrem 24 antes do 1º ano de vida, enquanto para outras camadas sociais morrem 10 em 100 (Nelson Rodrigues dos Santos, O Problema da Saúde no Brasil). Dados recentes, mostram ainda que: a chistosomose atinge 6 milhões de brasileiros; a tuberculose 1 milhão e 200 mil; doenças de chagas 3 a 4 milhões; malária 8 milhões. A maioria dessas pessoas atingidas habitam à zona rural e estão incluídos nesta faixa da população menos favorecidas (A População Brasileira, Dados do IBGE, 1960).

Com efeito, o que se pode dizer é que estas deficiências contribuem ainda mais para baixar o rendimento econômico, agravando cada vez mais as condições de vida dessa camada populacional. É vivendo e sofrendo estes problemas que trabalha grande parte da população dos países Afro-^{Da América Latina.} Asiáticos. Em alguns desses países, o nível de vida é tão baixo que há um verdadeiro círculo vicioso, onde o homem já não tendo esperança, acha difícil romper com essa situação de miséria.

De um modo geral, o que presenciamos é que por causa de grandes desequilíbrios entre as diversas camadas sociais e entre os povos do mundo, grande parte da humanidade tem condições de vida subhumana.

Os vários dados apresentados abaixo servem para mostrar o grau de desenvolvimento ou subdesenvolvimento de alguns países. É preciso contar, que não se pare numa enumeração pura e simples dos mesmos, nem que se pretenda uma comparação com um ideal a atingir. Os dados referentes a cada país falam mais quando analisados no seu conjunto e só vistos e analisados globalmente é que podem ser comparados com outros países.

. Mortalidade Infantil - Para cada 100 crianças nascidas vivas num ano morrem 3 nos EEUU, 4 na Inglaterra, 7 na Bélgica, enquanto no Brasil, Bolívia e na Colômbia morrem 15 (ONU, Rapport Preliminaire sur la Situation Sociale dans le Monde, 1962).

. Mortalidade Geral - De cada 1000 habitantes morrem por ano 9 nos EEUU, 11 na Inglaterra, 12 na Bélgica, 25 no Brasil, na Bolívia e na Colômbia (idem):

Vida Média - 70 anos nos EEUU, 65 anos na Bélgica, 45 anos para o Brasil, Bolívia e Colômbia (idem)

. Alimentação e Fome - Segundo Leuret, pode-se admitir que mais de 50% da população do mundo se mantém em um alimentar inferior ao estritamente necessário em calorias e 75% dessa população, aproxima-se ou apenas atinge o nível mínimo exigido pelas atividades humanas normais.

Partindo desses dados e fatores verificamos que há uma coincidência de níveis para alguns países. Estes países por uma série de razões ou de fatores são chamados subdesenvolvidos.

3. EXIGÊNCIAS ESPECIAIS PARA SUPERAÇÃO DO PROCESSO DO SUBDESENVOLVIMENTO

3.1 o crescimento demográfico deve ser acompanhado por um crescimento econômico proporcional.

O processo de superação do sub-desenvolvimento exige antes de mais nada, que o ritmo extraordinariamente rápido com que crescem as necessidades dos povos subdesenvolvidos seja acompanhado por um crescimento econômico superior ~~as~~ ~~de~~ necessidade, da população.

A explosão demográfica nos países subdesenvolvidos é no momento atual um fato que ninguém pode ignorar. Isto é consequência de vários fatores:

a) os países subdesenvolvidos têm uma natalidade muito maior que os outros. Como exemplo, lembraremos que para cada 1.000 habitantes nascem anualmente na Europa e nos EEUU de 18 a 25 crianças, enquanto que em zonas subdesenvolvidas como a África e a América Latina este número chega a mais de 40 (Camargo, Demografia Econômica, 1960);

b) o rápido crescimento pode ser explicado, também, pelo descréscimo da mortalidade verificado nestes países. De fato, essa mortalidade ainda é bastante alta. No entanto ela vem diminuindo gradativamente graças a uma certa assistência sanitária que é dada aos países subdesenvolvidos, embora de forma muito precária e sistemática.

Ora, para satisfazer as necessidades de uma população que aumentou tão rapidamente, é indispensável um esforço muito grande para produzir bens e serviços. No caso do Brasil, por exemplo, a população anual aumen-

tam na razão de 3% ao ano. A economia nacional precisa, então, aumentar sua capacidade de produção de maneira que chegue a satisfazer as necessidades correspondentes a esse aumento da população em matéria de alimentação, vestuário, habitação, instrumentos domésticos, educação, emprego, serviços sanitários (água, luz, esgoto, ~~etc.~~ etc.).

Esse esforço é tanto mais difícil porque em consequência do mesmo crescimento econômico rápido, a maior parte da população em idade ativa é muito menor em proporção àquêles que não fazem parte desta faixa (crianças, doentes...) Por outro lado, como os países subdesenvolvidos tem um nível de vida extremamente baixo, a economia deverá não somente acompanhar o crescimento demográfico, mas também aumentar, em certa medida esse nível de vida. No entanto, estes países mostram-se no conjunto, incapazes de expandir sua economia numa proporção satisfatória.

Das razões que impedem o desenvolvimento econômico mais completo e mais rápido, temos que considerar as que se prendem à estrutura das economias e as que dizem respeito mais diretamente ao crescimento global desta economia.

3.2 Independência Econômica - Como é muito sabido, a estrutura econômica dos países subdesenvolvidos é altamente centralizada no setor primário, sendo pouco desenvolvido o setor secundário e terciário (Ver o item 14, Estrutura Econômica).

Por outro lado, embora a população rural nestes países represente quase sempre mais da metade da população e esteja muito concentrada no setor primário, nem sempre produz todos os gêneros necessários à alimentação e muito menos outros produtos por ela exigidos. Como consequência, estes países são obrigados a importar bens que não são capazes de produzir dispondo apenas de alguns pontos para efetuar as trocas.

Ora, os países que se mantêm sem indústrias e dependentes da importação de poucos produtos primários irão fatalmente cada vez mais se empobrecendo face aos países desenvolvidos. Enquanto isto a produção industrial destes últimos irá crescendo cada vez mais, pois os homens sempre querem bens industrializados em maior número e variedade. O contrário acontece com a produção agrícola cujo crescimento fica na dependência do consumo pessoal que é limitado.

Outro aspecto que nem sempre se leva em consideração, é que juntamente com a importação de certos produtos são importados, também; a propaganda e o exemplo dos países ~~subdesenvolvidos~~ subdesenvolvidos cujos níveis de consumo são muito mais altos.

Dominada por êsse "efeito demonstração" que se soma, aliás, às necessidades crescentes decorrentes do rápido crescimento demográfico; a população subdesenvolvida se esforça para comprar mais, produzindo mais. Mas, o consumo de produtos agro-pecuários não pode ser aumentado além de um certo limite, aumentando-se a oferta os preços tendem a cair. Assim o trabalho do povo se desvaloriza (econômicamente falando).

Quanto as matérias primas cuja demanda pode acompanhar a produção industrial, constituem elas, reservas suscetíveis de serem esgotadas, ou de perderem seu valor comercial em decorrência de inovações tecnológicas. Além do mais, na quase totalidade dos países subdesenvolvidos; a exploração dos seus recursos minerais obedece aos interesses de grupos estrangeiros e só a êles beneficia.

3.3. Desenvolver a Industrialização, aumentando a capacidade de produção.

A industrialização está condicionada por um certo número de fatores e deve subordinar-se a certas prioridades. Uma dessas prioridades é definida pela necessidade de substituir aquelas importações de bens de consumo que ocasionam maiores dificuldades nas relações de troca do país. Outra será determinada pela necessidade de se criar nos países as indústrias de base, isto é, indústrias produtoras dos materiais de equipamentos necessários à criação de novas indústrias.

Dos fatores que condicionam a industrialização, coloca-se a necessidade de uma infra-estrutura adequada de transportes e comunicações e de energia. É evidente que as indústrias só podem desenvolver-se se há energia para acionar suas máquinas, estradas para trazer matéria prima e distribuir a produção e os meios de comunicação para que as empresas industriais, o comércio e os bancos possam coordenar e organizar suas atividades com eficiência.

Por outro lado, as indústrias não poderão fortalecer-se se não aumentar o número dos que podem comprar sua produção, isto é, se não houver mercado interno crescente no país. ~~Para isto, é preciso que desapareçam~~

~~os setores da população que vivem economicamente isolados dos demais, produzindo eles próprios o sustento para sobreviver.~~

3.4. O crescimento global da economia dos países subdesenvolvidos, não pode ser obtido com a necessária continuidade e rapidez se não forem superados os obstáculos que constituem o chamado "círculo vicioso".

Este "círculo vicioso", em geral, pode ser caracterizado por uma população muito grande, com um número reduzido de indústrias, pouca mão de obra qualificada e produzindo pouco, com níveis de salários de uma certa maneira muito baixos. Salários estes que em muitos casos dão mal para suprir as necessidades essenciais e em outros dão apenas para o consumo. Há ainda, uma minoria que embora ganhe muito gasta quase tudo em bens de consumo (vestuário, automóveis, etc) sem aplicar em investimentos produtivos (fábricas, indústrias em geral, etc). Nos vários casos, como vemos não é feita nenhuma poupança.

E o que é poupança? no sentido amplo, pode-se dizer que o que não foi gasto foi poupado. Mas, para que haja poupança, realmente, é preciso não só determinar um aumento de capital que é o estoque sobrando, porém investir em bens de produção. Onde se pode dizer, que para haver um crescimento global da economia de um país, é necessário que os recursos que eram perdidos ou empregados somente em bens de consumo, sejam, aplicados também, em bens de produção ou em investimentos produtivos.

Estes investimentos podem ser feitos de duas maneiras:

- a) o governo obrigando por meios de leis os setores privados a investir seus lucros, de forma mais justa e adequada, em setores que venham a contribuir para um maior crescimento e desenvolvimento econômico da comunidade.
- b) o próprio governo recolhendo esses recursos através de impostos compulsórios e investindo em empreendimentos que constituem a infra-estrutura (energia elétrica, rede de água e esgoto, estradas de ferro e rodagem, portos etc.).

Isto deve ser feito através de planos econômicos que reünam os investimentos públicos aos investimentos particulares, sem permitir um exagerado lucro às camadas sociais que já gozam de uma situação por demais privilegiada.

Em resumo, a poupança é um elemento essencial para o desenvolvimento global econômico de um país e deve ser forçada:

- a) impedindo todo consumo não necessário e excessivo;
- b) aproveitando plenamente a mão de obra ou o trabalho das camadas da população que está sendo pouco utilizada.
- c) aumentando a produção pelos meios já citados e especialmente pela proteção alfandegária que impeça a penetração no país de produtos concorrentes estrangeiros.

Finalmente, para que todo investimento possível seja efetivado é importante que o trabalho de uma boa parte da população até então mais ou menos inativa seja aproveitado em setores essenciais. O aumento da produção exige não só o aproveitamento de todos, mas também que haja um certo planejamento e que obedeça a certas técnicas. Contudo, o povo só se enquadrará neste regime de maior produtividade e só se capacitará para êle se tiver consciência da situação e se houver motivação suficiente.

3.5. Tomada de Consciência por Parte da População - Para nós um dos aspectos novos do subdesenvolvimento e talvez o mais importante, como diz Yves Lacoste, é a tomada de consciência da população da situação em que se encontra o seu país. Isto é importante, porque não se pode falar em desenvolvimento como algo abstrato, como uma idéia apenas.

Só quando toda a população toma consciência e é mobilizada para vencer os problemas que formam aquêle círculo que falamos anteriormente é que começa haver condições políticas favoráveis ao desenvolvimento.

Poder-se-ia dizer, também, que a tarefa de desenvolvimento é essencialmente política, e as necessárias atitudes favoráveis ao desenvolvimento só poderão ser tomadas num regime de certa disciplina coletiva. Ora, ~~essa disciplina tanto pode ser imposta pela força a ser exercida por uma ditadura, como ser escolhida por todo o povo num clima de respeito ao outro~~ ^{isto ao e possível na medida em haja uma participação} como pessoa, como sujeito e não como coisa.

Por outro lado, êsse esforço tanto pode ser feito num regime de injustiças que apenas exija sacrifícios de uma classe e não de outras, ou num regime onde os sacrifícios e as responsabilidades são igualmente repartidos entre todos. Ressaltamos ainda que a obra do desenvolvimento é inadiável, complexa e essencialmente ~~coletiva~~ ^{global}. Donde a tentativa de um processo

que caminha para o desenvolvimento só será autêntica se atingir a todos ^{e a}
~~todos~~ os setores.

Terminando, diremos ainda que a tomada de consciência vai exigir uma mudança total de mentalidades, de estruturas, de relacionamentos. Uma reestruturação nos setores econômicos, políticos e sociais da sociedade global.

x

Gostaríamos de insistir para que se tivesse em conta que as diversas partes da fundamentação do programa do MEB, são uma tentativa de estudar os aspectos diferentes de uma mesma sociedade, a sociedade nacional brasileira, em relação com sua posição no mundo, seus valores culturais ; suas tradições de sociedade economicamente dedicada ao setor primário, o que deve e está sendo mudado. Por isso, chamamos a atenção para que se tenha sempre em mente os diversos fascículos, não como coisas separadas e independentes, mas como tentativa de estudar elementarmente os problemas fundamentais que devem ser conhecidos por elementos profissionais que se dedicam à educação de adultos do Brasil.

*